

A VERDADE

“Se permanecerdes na minha Palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”. (Jo. 8, 31-32).

Nestas palavras de Jesus, em João, encontramos uma que é o centro de tudo: a palavra “Verdade”. A permanência na Palavra de Jesus leva-nos a três efeitos ou consequências: a sermos verdadeiros discípulos de Jesus, ao conhecimento da Verdade e à verdadeira liberdade.

“Procura a Verdade como alguém que está prestes a encontrá-la, e encontra-a com a intenção de continuar sempre a procurá-la”. (S. Agostinho).

Esta procura constante da Verdade só é possível na humildade, na simplicidade e no amor. S. Teresa diz que a humildade é a verdade, Cristo, que, para nos salvarmos, temos de ter a simplicidade das crianças e, quanto ao amor, todos sabemos que deve estar em tudo e que tudo vence, até a própria morte.

Em Deus, Amor e Verdade identificam-se de maneira absoluta, porque n’Ele, tudo é Amor e tudo é Verdade. Por outro lado, não se pode impor a Verdade à força porque é uma procura constante, permanente, na caridade. Por isso, a Verdade não é nem pode ser algo que se possui mas que se procura, incessantemente, sem nunca a encontrarmos definitivamente e muito menos com ela nos identificarmos. Só Um é a Verdade.

Um só existe que se pode definir e identificar com Ela: Cristo. “Eu sou a Verdade”. (Jo. 14, 6). Ele e só Ele é a Verdade infalível e suprema. A Verdade absoluta, sem a qual nada podemos conhecer e amar.

Se a Verdade liberta, as mentiras escravizam; a Verdade é luz que ilumina, as mentiras são trevas que impedem de ver a luz. Todo o pecado é uma mentira, porque é uma falta contra a verdade: os erros e os enganos; as teorias falsas e os costumes corrompidos; as deturpações enganosas e toda a espécie de hipocrisia; as traições nas cortesias e nos cumprimentos; os favores dispensados com fins ambiciosos ou lucrativos; as palavras que simulam afecto mas ocultam segundas intenções; as murmurações, as calúnias e todo o tipo de fingimento; os subterfúgios revestidos de expressões propositadas para evitar uma humilhação ou uma censura, para encobrir um erro ou para atrair um louvor, elogio ou admiração.

Toda a falta de sinceridade, ainda que a sinceridade não se identifique com a Verdade, por mais pequena ou insignificante que seja, é uma falta contra a Verdade.

“Mas o que é a Verdade?”(Jo.18,38), pergunta Pilatos a Jesus, quando Jesus lhe diz que veio ao mundo para dar testemunho da Verdade e que todo aquele que vive da Verdade escuta a Sua voz. Esta é também a nossa missão. Também para isto viemos ao mundo.

Que cada um de nós seja uma procura constante da Verdade e um testemunho vivo da mesma.